

grafías, hasta las canciones (creadas por los oponentes de la candidatura de Vargas Llosa durante la campaña electoral). No cabe duda de que el autor hizo una labor titánica en conseguir todos los datos, traducirlos, seleccionarlos y ordenar de forma tan clara y estructurada.

Por último, la historia está escrita como una buena novela: Pindel puso mucho cuidado en el estilo y la forma, justo como si hubiera seguido los consejos del mismo Vargas Llosa, incluidos en el libro *Cartas a un joven novelista*. De hecho, el mismo biógrafo en el prólogo admite que a lo largo del trabajo descubría que Vargas Llosa, aparte de ser un autor eminente, es también un material para un excelente personaje literario. Y precisamente éste es el efecto de la labor de Pindel: la historia, a pesar de ser realismo puro, se lee con interés y placer crecientes a lo largo de la lectura.

Al final del libro se encuentran: una bibliografía muy extensa y perfectamente estructurada, una lista cronológica de las novelas y relatos de Vargas Llosa y un amplísimo índice de personas, los elementos inapreciables para los que tratan esta posición no solamente como una biografía *sensu stricto*, sino también como un estudio sobre la literatura, cultura e historia.

La encuadernación cartoné y un gran número de fotografías e ilustraciones en color hacen que el libro dé una buena impresión desde el momento que caiga en las manos del lector. Esta cuidadosa realización promete un estudio minucioso y a su vez atrayente, y es una promesa cumplida.

Mario Vargas Llosa. Biografía es un libro indudablemente digno de recomendación. Seguramente será de mucho interés tanto para los aficionados a la obra de Vargas Llosa (aunque es cierto que la lectura de la biografía cambia el modo de percibir muchas obras suyas) como para las personas interesadas en la política peruana e latinoamericana, en la vida de la bohemia europea, y, por último, para los que buscan un ejemplo que seguir en su propia carrera artística.

Aleksandra Matyja
(Wrocław)

FRANCISCO PINHEIRO, VICTOR ANDRADE DE MELO (coords.), *A bola ao ritmo de fado e samba. 100 anos de relações luso-brasileiras no futebol*, Porto, Edições Afrontamento (Coleção História e Desporto), 2013, 411 pp.

O Campeonato do Mundo de Futebol, organizado no Brasil em 2014, foi precedido por um aniversário histórico especial: em 2013 cumpriu-se o centenário das relações luso-brasileiras no futebol. Este capítulo desportivo na rica crónica comum de Portugal e do Brasil tornou-se uma oportunidade para a análise mais profunda dos distintos aspetos do futebol: históricos, culturais, sociais ou mesmo linguísticos. Os mais significativos, analisados pelos autores portugueses e brasileiros, foram recolhidos no tomo da “Coleção História

e Desporto” das Edições Afrontamento, sob o título simbólico *A bola ao ritmo de fado e samba. 100 anos de relações luso-brasileiras no futebol*.

A publicação, coordenada por Francisco Pinheiro e Victor Andrade de Melo, dois investigadores das relações histórico-desportivas, perfaz de 22 capítulos. Sucedem as notas biográficas dos autores, o prefácio de Carlos Reis e a introdução na qual os coordenadores apresentam brevemente o conteúdo. Já com a parte introdutória o leitor pode observar uma característica muito interessante deste trabalho, que tem influência no seu tom geral. Todos os textos surgem do verdadeiro interesse e paixão pelas questões relacionadas com o futebol. Sendo um estudo pluridisciplinar realizado por jornalistas e universitários, com a bibliografia muito rica de cada artigo, é ao mesmo tempo uma narrativa de diferentes vozes na qual não faltam as verdadeiras emoções e o fascínio vivo.

A composição do tomo mantém uma ordem cronológica, ordenada pelos capítulos históricos que predominam na quantidade. Os dois primeiros textos, de Francisco Pinheiro e Mauricio Murad, inserem consecutivamente os breves resumos da história do futebol em Portugal e no Brasil. A “reflexão” de Pinheiro, como refere ele mesmo, “assenta [...] na evolução histórica da modalidade, acabando por traçar os seus próprios períodos de evolução, muitas vezes distintos da história política e social” (p. 25). A perspectiva de Murad centra-se na história contada da perspectiva sociológica.

Os três capítulos seguintes abarcam os episódios já comuns das relações futebolísticas luso-brasileiras. Os coordenadores do volume apresentam o incidente interessante da digressão dos jogadores portugueses pelas terras brasileiras em 1913, bastante bem documentado pela imprensa da época. O capítulo quatro mostra as raízes portuguesas do Clube de Regatas Vasco da Gama e o quinto, escrito por João Nuno Coelho, analisa detalhadamente a história dos encontros das seleções nacionais de ambos os países.

Ao assunto marginalizado no passado, como o futebol feminino e o seu desenvolvimento, são dedicados os capítulos sexto e sétimo. As autoras (!) dos textos comentam a história desta modalidade e a sua receção em ambos os países. Cláudia Pinheiro dedica muita atenção à mulher desportista na época do Estado Novo português e descreve também a perceção atual do futebol feminino. Silvana Vilodre Goellner e Cláudia Samule Kessler concentram-se nas representações das futebolistas no Brasil e nas desigualdades que existem no discurso futebolístico, fortemente masculinizado. Os trabalhos são acompanhados pelas referências bibliográficas que incentivam às pesquisas ainda mais detalhadas sobre este tema.

Os sete capítulos seguintes abarcam diferentes episódios histórico-futebolísticos, a sua maioria deles do período das ditaduras salazarista e getulista; Maurício Drumond estuda especialmente as décadas 30 e 40 de ambos os sistemas. Em textos separados António Simões e Hilário Franco Júnior referem-se à Taça Intercontinental de 1962, na cuja final foi disputada entre o Benfica de Eusébio e o Santos de Pelé, os dois gigantes da época. O capítulo onze reúne três textos: uma reportagem famosa *A terrível vingança da*

«bola quadrada» de Carlos Pinhão para *A Bola* sobre o jogo Portugal-Brasil no Campeonato do Mundo em 1966, no qual a seleção portuguesa eliminou o Brasil e finalmente venceu o terceiro lugar; um curto comentário de Leonor Pinhão, filha do jornalista; uma análise ensaística do título do artigo original, realizada por Jorge Olímpio Bento. Estas duas últimas passagens complementam o artigo original de uma maneira muito pessoal e interessante.

O texto de José Carlos Marques prossegue com o tema do Campeonato de 1966, mas aproxima os leitores à perspetiva brasileira, tendo como o assunto principal a derrota do Brasil e as suas repercussões nas crónicas de imprensa da época. No capítulo treze o jornalista português Mário Zambujal comenta a sua relação do final da Taça Independência do Brasil, escrita em 1972; o texto é acompanhado pelo artigo original do *Record*. Esta parte histórica termina com uma colaboração nostálgica luso-brasileira de João Tiago Lima e Luís Maffei sobre a Académica e o Vasco nos anos 80.

A última parte do livro, de oito capítulos, abarca diferentes aspetos linguísticos, culturais ou sociais relacionados com o desporto-rei. Victor Andrade de Melo apresenta as imagens fílmicas do futebol; nas estatísticas dominam as produções brasileiras sobre a cinematografia portuguesa. Luis Freitas Lobo comenta, em breves palavras, as questões relacionadas com a técnica e tática. O tema de violência no futebol é seguidamente analisado por dois autores: Mauricio Murad aborda a perspetiva brasileira, e Daniel Alves Seabra estuda o problema, referindo-se aos acontecimentos nos campos portugueses do ano 1974. Os autores dos dois textos que abrangem os assuntos de sociologia traçam os caminhos da vida dos futebolistas-migrantes do Brasil e investigam os estilos de vida dos jogadores brasileiros e portugueses em Portugal. O tomo conclui com o retrato de Luiz Felipe Scolari e a interessante apresentação do futebolês nas variantes continental e brasileira.

Como já foi mencionado antes, o livro é um contributo dos apaixonados pelo futebol ao desporto-rei. Isto demonstra-se na preparação meticulosa de todos os aspetos do tomo, da escolha dos temas ao formato do livro. É certo que a publicação abarca só uma parte dos episódios históricos ou fenómenos sociológicos, culturais ou linguísticos, mas esta coleção de textos confirma claramente que a modalidade pode ser tratada como um tema de estudos científicos nas diferentes dimensões; algumas das quais serão indicadas pelas referências bibliográficas.

A quantidade simbólica das ilustrações ou os pequenos descuidos editoriais (formato das notas de pé) não perturbam a leitura. Os leitores recebem um panorama muito amplo da temática e ao mesmo tempo estimulante às próprias análises e investigações. Tendo em conta o último mundial brasileiro, com grande êxito junto do público, é um incentivo ainda mais valioso: demonstra a atração do tema na perspetiva académica e a sua importância sociocultural.

Anna Olchówka
(Wrocław)